

A bravura da raça: um estudo da Revolução Farroupilha na literatura regionalista da Primeira República (1890-1930)

PROBIC/FAPERGS

Bolsista: Leandra Verônica Pegoraro Miotto

Orientadora: Professora Dra. Luciana Murari

Sigla PROLOGO

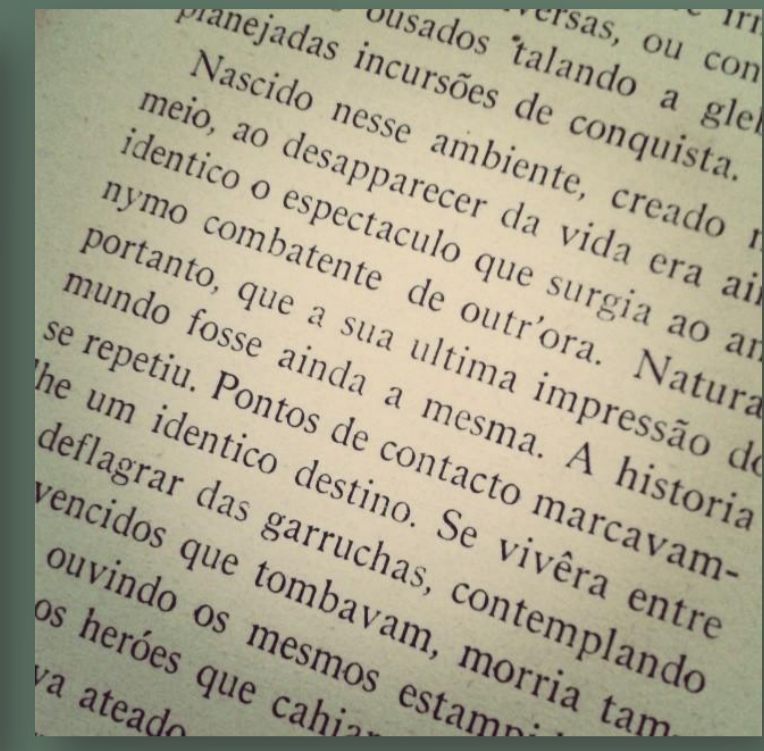
Objetivo - Identificar nos contos escritos e publicados no período da Primeira República a fixação de um imaginário regional compatível com a formação da identidade sul-riograndense, a partir da mais longa guerra travada do Estado, a Revolução Farroupilha.

Metodologia - Leitura, seleção e análise dos contos, com identificação de temas, caracterização de personagens fictícios ou históricos, descrição de cenários, análise do enredo e das informações históricas neles contidas.

Resultados - Dos autores selecionados, foram extraídos oito contos para análise, releitura e interpretação. São eles: “História Gaúcha” e “Guri” de Alcides Maya, (*Alma Bárbara e Tapera*, respectivamente); “Herói”, “Velho Guerreiro” e “Bandido” de Roque Callage (*Terra Gaúcha, O Drama das Coxilhas e Rincão*); “Duelo de Farrapos” de João Simões Lopes Neto (*Contos Gauchescos*); “Farrapo” e “O mestre da banda” de João Fontoura (*Nas coxilhas*). O estudo de diversos autores, acreditamos, possibilita caracterizar a forma como um determinado momento histórico interpretou a história. Até esta etapa foi possível, através de análise mais minuciosa, perceber que existem contos que relembram a Guerra dos Farrapos como o auge da “*velha estirpe*”, demonstrando admiração infundável pelos heróis farroupilhas, lembrando eventos célebres e glorificando ao mesmo tempo os homens do povo que os apoiavam. Outros contos, entretanto, fazem críticas à guerra, colocando-a como fundo histórico quase imperceptível dentro da narrativa e questionando seus ideais. Com essa percepção, já podemos apresentar alguns resultados.



Considerações finais - Através dessas análises, podemos acompanhar o posicionamento político dos autores em face da história do Rio Grande do Sul, e a presença desta no texto ficcional durante o período da República Velha, chegando ao nosso objetivo de compreender a formação do imaginário regional por meio do discurso histórico.



Discussão - Como exemplo, em análise do conto “Velho Guerreiro”, publicado em *O drama das coxilhas*, de Roque Callage, surgem elementos que nos parecem de lamento pelo Rio Grande de outrora, uma região que desde sua gênese teria sido pautada pela guerra. Como podemos perceber na rememoração do velho soldado: “Sempre fora assim o torrão querido” (CALLAGE, 1923, p. 24). No conto, o autor descreve o definhamento de um combatente da Revolução Farroupilha que, no leito de morte, percebe sinais da nova revolução de 1923 e reverencia o ato bélico do passado e, “integralizado no seu “habitat” [a guerra], no meio ambiente em que se formára;” (CALLAGE, 1923, p. 23), recupera em sua memória a mesma afinidade, a mesma sequência de factos, episódios todos idênticos entre si, mostrando o mesmo cenário com os mesmos aspectos de sempre: cavallarias em marcha para a carnificina das batalhas, homens defendendo ideais e aspirações com a ponteira da lança ou com a lâmina fulgida da espada...(CALLAGE, 1923, p. 24).

A temática da Guerra dos Farrapos nesse conto encontra-se ocultada, na medida em que o personagem principal não é o guerreiro em si, mas a representação do homem de outrora que leva consigo os elementos de “uma raça em antiga effigie de guerreiro” (CALLAGE, 1923, p. 21), reforçando o ideal de que o homem sul-riograndense tem por atribuição a vida relacionada ao conflito, buscando na Guerra dos Farrapos o referencial para firmar essa ideia aos olhos do leitor. Não se trata de glorificar o conflito literalmente, mas sua virtual condição de pioneiro na manifestação de descontentamento e luta por ideais de liberdade. Naquele momento, isto se refere à governança tirânica de Borges de Medeiros, juntamente com a política do PRR que, segundo Joseph Love, “não podia manter seu monopólio no poder sem a intimidação, a violência e a fraude.” (LOVE, 1975, p. 84). Através de sua escrita, ele tenta converter pensamentos e discursos em prol da mudança política na liderança do estado. Percebe-se que Callage, como opositor do regime castilhistaborgista, lastima que a sua contemporaneidade “traía a vocação guerreira do estado, [...] como a *natural expressão da identidade gaúcha*” (MURARI, 2009, p. 138) (grifo meu). E clama para que “Invoquemos agora, neste triste momento de subserviência passiva, neste doloroso momento de comodismo moral, a acção dos grandes heróis que nos libertaram.” (CALLAGE, 1920, p. 104).

Referências bibliográficas

- CALLAGE, Roque. *O Drama das coxilhas*. (Episódios da revolução riograndense – 1923). São Paulo: Monteiro Lobato & Co, 1923.
- CALLAGE, Roque. *Terra Natal*. Aspectos e impressões do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1920.
- LOVE, Joseph L. *O regionalismo gaúcho e as origens da revolução de 1930*. São Paulo: Perspectiva, 1975. 282 p. (Coleção estudos; 37)
- MURARI, Luciana. O gênio tumultuário da raça: guerra e política no discurso histórico-literário de Roque Callage. *Letras (UFSM)*, v. 38, p. 131-152, 2009.

